

FOCUS GROUP IV - SUSTENTABILIDADE ENERGÉTICA NA AGRICULTURA E FLORESTAS

Auditório da Villa Moraes, Ponte de Lima

3 de outubro de 2013

PRESENTES

Proprietários florestais, Ag. Regional Desenvolvimento, Câmaras Municipais; DRAP; LNEG, INEGI, UM, IPVC

DINAMIZADOR

Eduardo Ferreira, Universidade do Minho

TESTEMUNHOS

David Loureiro – LNEG

Rosário Alves – FORESTIS

TEMA em foco: Sustentabilidade energética na agricultura e floresta

Identificaram-se duas perspetivas de posicionamento relativamente ao tema:

- a) Melhorar a Racionalidade e eficiência no consumo de energia pelo setor primário, nomeadamente nos 600 hectares de agricultura coberta do EDMinho.
- b) Setor primário pode e deve contribuir para a produção de energia local, através de um posicionamento como fornecedor de Biomassa (vegetal e animal).

Conclusão prévia, esta dupla vertente é uma vantagem competitiva do setor – pode existir um ciclo de balanço positivo para o setor.

A. Vantagem “natural”:

Características intrínsecas do território: região com maior produtividade de biomassa primária natural nas atividades agrícolas e florestais.

Oportunidades:

1. Criar sistema integrado de aproveitamento de biomassa primária: ex. resíduos de explorações florestais e animais, limpezas urbanas de espaços verdes ou de redes viárias etc.
2. Valorização de resíduos pela transformação num subproduto da Atividade Agrícola.

B. Vantagens “operacional”:

Capacidade institucional e organizacional

- CIM – Robusta – com experiência de cooperação municipal em várias áreas temáticas.
- Agência para a Energia - presente no território
- Associação de produtores florestais e agrícolas – organização da oferta
- Prestadores de serviços-transformadores de biomassa - presentes no território
- Sistema Científico tecnológico interessado (IPVC;UM;INEGI)
- Tradição de cooperação transfronteiriça nesta área Norte Galiza (projetos Interreg e POCTEP)

Fragilidades:

Falta de clarificação das orientações políticas dificulta perceção e ação dos atores locais

Falta de informação e formação sobre potencialidades das Biomassa para energia e possibilidades da sua utilização efetiva.

Elemento perturbador: Modelo das Centrais de Biomassa dedicadas do concurso público que não teve aplicação na região.

Como todos os agentes estavam com o foco neste modelo (especialmente os decisores políticos regionais) está a ser difícil operar a mudança para a “ponderação”, “aceitação” de outros modelos de desenvolvimento da biomassa para produção de energia, nomeadamente de calor.

Nova Abordagem:

- a) **É necessário operar a Mudança de pensamento** e elaborar uma Estratégia com objetivos de curto, médio, longo prazo.
- b) Para operar a mudança é essencial termos um **Exemplo de Sucesso no Curto Prazo** convincente, que induza a mudar comportamentos dos “atores”.

Proposta de Medida de Curto Prazo - INICIATIVA ANCORA:

➤ **IMPLEMENTAR UMA CADEIA DE VALOR ASSOCIADA À BIOMASSA FLORESTAL**

Pressupostos para a sua implementação:

- a) Existe um modelo de negócio já testado
- b) Existem exemplos a funcionar na região e muito próximo da região (efeito demonstrativo)
- c) Utilizar a biomassa florestal sob forma de estilha para aquecimento e evoluir no sentido de dimensionar e estabelecer para redes de calor sustentáveis
- d) Pressuposto determinante: MUNICIPIOS como Consumidores líderes (municípios implementam equipamentos de aquecimento dos edifícios públicos e assim geram procura pelo recurso)

Passos a dar:

Rede de atores cooperam para viabilizar iniciativa âncora e obter um **Exemplo de Sucesso no Curto Prazo**

Outputs da Iniciativa Ancora

- Emprego – criação de postos de trabalho
- Gestão e sustentabilidade do território (contributo positivo)
- Incorporação do valor criado no território local (região produtora [recurso] – consumidora [energia])
- Aumento da rentabilidade das explorações florestais e agrícolas (rendimento acrescido)
- Desenvolvimento de equipamentos (empresas locais podem comercializar e desenvolver equipamentos nacionais)
- Diminuição da fatura energética dos consumidores (no início os municípios, depois todos os consumidores)
- Deixar claro que esta via é um contributo no quadro e um mix energético regional mas tem a vantagem de ser uma estratégia multidimensional de desenvolvimento da região (que engloba energia, sustentabilidade e valorização do território, empresas e emprego)